

Jornal

# BANCÁRIO

## Fenaban enrola e promete proposta para o dia 25

**CATEGORIA DEVE MANTER-SE MOBILIZADA E PRONTA PARA A RADICALIZAÇÃO SE A PROPOSTA NÃO FOR CONDIZENTE**



*Somente no primeiro semestre deste ano, os cinco maiores bancos que operam no País (Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa) lucraram R\$36,1 bilhões. Um crescimento de 27,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Mas, os negociadores dos bancos tentaram usar a retração econômica do País para justificar a falta de propostas, com a alegação de que este é um ano atípico.*

Precisou-se de cinco rodadas de negociações e intensos debates para a Fenaban informar ao Comando Nacional dos Bancários que só vai apresentar uma proposta para as reivindicações da campanha salarial nesta sexta-feira, 25 de setembro.

A atitude mostra o total descompromisso da Federação dos Bancos em resolver os problemas enfrentados pelos trabalhadores no dia a dia das agências. Tanto que negou praticamente todas as demandas. Na última mesa, no dia 16/09, não foi diferente. A Fenaban não falou sobre as cláusulas econômicas.

Mas se os bancos pensam que vão nos cansar, estão muito enganados. O

posicionamento só fortalece a categoria, que prepara mobilizações. Está mais do que na hora dos banqueiros pararem de enrolar e tratar a campanha com seriedade. Até porque todo mundo sabe que as demandas podem ser atendidas.

Os bancos formam o setor mais lucrativo na economia. Nem mesmo o agravamento da crise financeira mundial e o aumento dos reflexos no Brasil reduziram os lucros. Só no primeiro semestre de 2015, o ganho ultrapassou os R\$ 36 bilhões.

A hora é de se manter mobilizado, pois se não vier uma proposta condizente a categoria será chamada a radicalizar.

## Bancários presentes no Grito dos Excluídos 2015



**MOBILIZAÇÃO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE MIL MANIFESTANTES NO ENCERRAMENTO DO DESFILE EM DOURADOS**

Os bancários, mais uma vez, estiveram representados nas manifestações do Grito do Excluídos, em sua 21ª edição, realizada em todo o país no dia 7 de setembro de 2015. Em Dourados, o sindicato coordenou os participantes da categoria que, além de apoiar e defender todas as outras pautas, levaram para a rua as reivindicações da Campanha Nacional Unificada da Categoria.

A grande manifestação cívica dos movimentos sindicais e sociais contou

com a participação de mais de mil manifestantes, como é tradicional, no encerramento do desfile oficial. Além dos bancários, várias outras categorias, como professores municipais, estaduais e federais, movimento sem teto, servidores da UFGD e do INSS, entre outros.

As pautas foram as mais variadas, mas o foco principal, tanto local como nacional, foi a defesa da democracia e contra qualquer tipo de golpe, já que as forças reacionárias que sempre se locuple-

taram do poder não se conformam com o resultado da eleição e tentam a todo custo desestabilizar o governo e atingir o projeto político que beneficia as classes menos favorecidas economicamente do nosso país.

### *O que é o Grito dos Excluídos*

É uma manifestação popular carregada de simbolismo, é um espaço de animação e profecia, sempre aberto e plural de pessoas, grupos, entidades, igrejas e

movimentos sociais comprometidos com as causas dos excluídos. O Grito é uma descoberta, uma vez que agentes e lideranças apenas abrem um canal para que o Grito sufocado venha a público.

A proposta do Grito surgiu no Brasil no ano de 1994 e o 1º Grito dos Excluídos foi realizado em setembro de 1995. Em 1999 o Grito rompeu fronteiras e estendeu-se para as Américas. O nosso sindicato têm orgulho de ter participado de todas as 21 edições do Grito dos Excluídos.

## Maiores devedores no Carf



O Santander e Itaú são responsáveis pelas maiores dívidas em discussão no Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), órgão ligado ao Ministério da Fazenda, responsável pela análise de pendências fiscais com a União. Segundo o site Congresso em Foco, ambos, e outras 487 empresas, pressionam o governo para se livrar de processos por irregularidades no pagamento de impostos.

O Carf é tema de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) no Senado que investiga suposto esquema no qual as empresas pagariam propinas para os integrantes do conselho para extinguir processos que questionam a correta arrecadação de impostos. O caso veio à tona pela Operação Zelotes, da Polícia Federal.

Ainda de acordo com o site, o Santander é o maior devedor com 24 processos de execução fiscal, somando R\$ 27,3 bilhões em autuações pela Receita Federal. O Itaú é o segundo maior, tendo de responder por R\$ 22,8 bilhões.

## Sonegação de bilhões

A mídia comercial aproveita o caso de corrupção na Petrobras e dedica todo o tempo para falar sobre o assunto, nem de longe o maior problema do país. Enquanto isso, males de proporções bem maiores ficam de lado. É o caso da sonegação de impostos.

O Brasil deixa de recolher R\$ 500 bilhões anualmente por conta da prática. Apenas no primeiro trimestre de 2015, foram sonegados R\$ 105 bilhões, dos quais R\$ 80 bi escoados por meio de lavagem ou manipulação de recursos ilícitos que retornam à economia com aparência legal. O dado é do Sindicato dos Procuradores da Fazenda Nacional.

## Conduta antissindical



O Tribunal Regional do Trabalho (TRT-RN) penalizou o banco Itaú em uma multa de R\$ 5 milhões de reais por conduta antissindical contra os funcionários. Depois de uma denúncia, o Ministério Público do Trabalho (MPT-RN) apurou que o Itaú praticava repressão de atividades sindicais com o objetivo de enfraquecer o movimento, além de criminalizar os dirigentes de sindicato.

Em menos de um ano, o banco sofre a segunda condenação por danos morais coletivos. Em abril do ano passado, o Itaú foi punido em R\$ 5 milhões de reais devido à sobrecarga de trabalho imposta aos funcionários.

# Fora da hora extra é abuso

De forma arbitrária, sem conversa com o movimento sindical, a Caixa anunciou, no dia 09/09, por meio de comunicado interno, que as mulheres têm de registrar, obrigatoriamente, 15 minutos de intervalo antes de realizarem hora extra.

O artigo 384 da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), criado para proteger o trabalho da mulher, garante o descanso e a Justiça tem obrigado as empresas a pagar os 15 minutos. Coisa que a Caixa nunca fez. O movimento sindical tem atuado



para acabar definitivamente com esse tipo de abuso.

A reivindicação é para que o intervalo seja contabilizado

como hora extra e, portanto, remunerado. Muitas vezes a bancária está em atendimento e não pode gozar do descanso. Sem falar que está a serviço e a disposição da empresa.

**Banco do Brasil** – Em discussão específica sobre o tema, no dia 15/09, com a Contraf-CUT e Fetec-CUT/CN, o banco aceitou suspender as medidas retaliatórias que adotou em janeiro e abrir negociação para encontrar uma solução definitiva para a questão dos 15 minutos.

# Reforma Política às avessas



A decisão da Câmara Federal, em votação no dia 10/09, de desconsiderar a deliberação do Senado e voltar a incluir o financiamento privado de campanha eleitoral na reforma política é

mais uma prova do descaso do Parlamento para com os interesses públicos.

Os deputados, sob o comando do presidente Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e com apoio incon-

dicional do Deputado Federal de Dourados, Geraldo Resende (PMDB-MS), os mesmos do PL-4330, chegaram ao absurdo de liberarem a doação de até R\$ 20 milhões de empresas para candidatos.

É ponto pacífico que toda a corrupção que sempre predominou no Brasil tem origem no financiamento privado das campanhas.

**Mas a farra acabou** - Gilmar Mendes até tentou. Eduardo Cunha e seus comandados também. Mas, não deu certo e o Supremo Tribunal Federal acabou com a farra nas campanhas eleitorais em decisão de 8x3 no dia 17/09.

# Vulnerabilidade em queda



O Brasil avançou nos últimos 10 anos, com mais acesso à educação, infraestrutura, melhorias na renda e oferta de trabalho com carteira assinada. Os indicadores sociais cada vez mais desmentem a farsa montada pelas elites de extrema direita, com o apoio da mídia conservadora, de tentar desconstruir os avanços sociais alcançados nos governos Lula e Dilma.

Tanto é verdade que a vulnerabilidade social entre os 5.565 municípios caiu 27% en-

tre 2000 e 2010. Quem aponta é o Ipea. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada leva em conta o IVS (Índice de Vulnerabilidade Social), que varia entre 0 e 1.

O estudo alerta ainda que a vulnerabilidade é alta em 1.981 cidades. Outro dado diz respeito à desigualdade regional. O Norte e Nordeste apresentam os índices mais elevados. Destaque para os estados do Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Rondônia, Alagoas e alguns locais da Bahia.

# Dia Nacional de Luta

O Sindicato realizou manifestação durante toda a manhã do dia 15/09 como parte das atividades do Dia Nacional de Luta em Defesa da Democracia, do Emprego e do Salário, que aconteceu em todo o País. Em Dourados a mobilização foi iniciada às 08h na Agência Centro do Banco Itaú, região central da cidade, que teve a sua abertura atrasada em 1 hora.

Além dos bancários a atividade contou, também, com a participação de outras categorias filiadas a CUT (Central Única dos Trabalhadores) que, igualmente, tem data base no segundo semestre. O objetivo



da manifestação foi fortalecer as campanhas salariais, defender os empregos, a democracia e buscar soluções econômicas

que protejam os trabalhadores e a Petrobras, a estatal mais atacada pelos setores conservadores.

# Dia de Luta por contratações



Para cobrar dignidade no trabalho o Sindicato realizou manifestação durante toda a

manhã do dia 18/09 em frente à Agência do Banco do Brasil da Avenida Marcelino Pires, re-

gião central de Dourados, que teve, inclusive, as suas portas abertas ao público com uma hora de atraso.

A mobilização fez parte do dia nacional de luta por contratações nos bancos públicos, vez que, a situação nas agências é precária.

As manifestações aconteceram em todo o país no mesmo dia que as direções do Banco do Brasil e da Caixa Federal sentaram à mesa de negociações para discutir, entre outras demandas, exatamente as admissões.

# Posse dos delegados sindicais

Em solenidade realizada no dia 18/09, na sede do Sindicato em Dourados, tomaram posse, para o mandato de 1 (um) ano os delegados sindicais da Caixa Federal, eleitos no pleito realizado entre os dias 31/08 e 04/09.

Os empossados foram: Benilson de Lazari (Ag. Nova Alvorada do Sul); Eduardo Marques Pinho (Ag. Marcelino Pires) Ana Lúcia A. Lima (Ag. Rio Brilhante); Moisés S. da Costa (Ag. Caarapó); Everson J. de Souza (Ag. Dourados); José Vander F. Zancheta (Ag. Água Boa); Fernanda Damasceno



Santos (Ag. Maracajú). No Banco do Brasil, lamen-

tavelmente, não houveram candidaturas.

## NEGOCIAÇÃO NOS PÚBLICOS Nada também no BB e Caixa

O Banco do Brasil, depois de cinco rodadas de negociações, a última realizada no dia 18/09, não apresentou nada de concreto às reivindicações da pauta específica de seus funcionários. Se ateve apenas em dizer que vai avaliar.

Na Caixa Econômica não foi diferente. Uma das reivindicações mais importantes da pauta da Caixa, a ampliação nas contratações, foi negada pelo banco durante a quarta rodada de negociação, também no dia 18/09. Nas demais reivindicações seguiu pelo mesmo caminho.

**Cobrança** - As Comissões Executivas dos Empregados, tanto do Banco do Brasil, quanto da Caixa, reivindicaram uma nova negociação para este 25 de setembro, em São Paulo, para apresentação de uma proposta, após a reunião do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

## Tarifas rendem R\$ 54 bilhões



Boa parte do lucro dos bancos vem do bolso do consumidor brasileiro. No primeiro semestre deste ano, a arrecadação com receita de prestação de serviço chegou a inacreditáveis R\$ 54 bilhões.

Dinheiro que contribuiu, e muito, para a elevação do lucro, de mais de R\$ 36 bilhões em apenas seis meses. Crescimento de 27,3% ante o mesmo período de 2014. Sem fiscalização, as empresas deitam em rolam.

Apesar da bonança, falta tudo nas agências, sobretudo, empregado para atender a alta demanda. A contratação de bancários para prestar atendimento de qualidade está entre as reivindicações da campanha salarial 2015.

## Negociação com a Pouplex

O Sindicato dos Bancários de Brasília, entidade que representa os trabalhadores nas negociações com a Pouplex (Associação de Poupança e Empréstimo), entregou no dia 28 de agosto, a pauta geral de reivindicações da categoria e, a específica dos funcionários à direção da Pouplex, dando início à Campanha Nacional 2015 na empresa.

A expectativa agora é para que seja agendada a primeira rodada de negociações visando à renovação do acordo coletivo de trabalho, que tem abrangência nacional.

A pauta específica foi construída a partir de contribuições dos funcionários e aprovada em assembleia realizada pelo Sindicato de Brasília no teatro da Pouplex no dia 26 de agosto, na capital federal.

As reivindicações gerais, aprovadas na 17ª Conferência Nacional dos Bancários em São Paulo no início de agosto, são negociadas com a Fenaban pelo Comando Nacional.

## Contra as demissões no HSBC



Desde que o HSBC anunciou a venda da filial brasileira ao Bradesco, em agosto, os movimentos sociais e sindicais estão vigilantes quanto às demissões em massa. A ação da vez é protagonizada pelo MPT-PR (Ministério Público do Trabalho do Paraná), no dia 03 de setembro, que entrou com um pedido de liminar contra o HSBC e o Bradesco para garantir a manutenção dos direitos dos bancários.

A ação pede a garantia de emprego, ou seja, sem cortes de pessoal, após a transação. Só anunciar para a imprensa que não vai demitir, não adianta.

A liminar pleiteada prevê multa de R\$ 20 mil por empregado demitido por dia, R\$ 250 milhões de bloqueio do banco por descumprimento e R\$ 10 milhões por dano moral coletivo caso haja desrespeito.

## 10º Congresso da CUT-MS



O 10º Congresso Estadual da CUT Mato Grosso do Sul foi realizado na sede do SIMTED (Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação) da cidade de Ponta Porã-MS, durante os dias 27, 28 e 29 de agosto.

Estiveram presentes cerca de 250 delegados e delegadas, entre eles, representando a base do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, Janes Estigarribia, Leonice F. Mariano, Ivanilde Fidelis, Raul Verão e Laudelino Vieira, além de suplentes, observadores e convidada/os, que debateram a conjuntura internacional, nacional, estadual e também discutiram propostas organizativas para a central em sua nova gestão.

A Plenária Final do 10º CECUT-MS reconduziu Genilson Duarte para o cargo de Presidente da Central e elegeu também a nova direção, que será responsável por dirigir a CUT-MS durante o período 2015-2019.

# Campeoche dos Bancários



Teve Início no dia 08/09, no Campo Wilson José Feitosa (Wilsinho) na Área Social do Sindicato, a 3ª edição do Campeonato por Ordem de Chegada dos bancários (Campeoche) competição que caiu no agrado dos participantes, pelo fato da classificação ser individual, ou seja, basta ir ao campo que

a organização se encarrega de montar as equipes através de sorteio.

A pontuação para a classificação é individual e ao final das dez rodadas classificatórias previstas, os que mais pontuarem formarão as equipes para disputar a semifinal e final do campeonato.

A novidade esse ano é

que todos os jogos terão arbitragem, com isso o atleta que receber cartão terá deduzido pontos de acordo com o cartão que recebeu.

Ao final da competição, prevista para o dia 24/11, serão premiados o atleta com maior número de pontos, o artilheiro, melhor goleiro e os campeões e vices.

## Bancos terão de contribuir mais

Mexer nos lucros dos bancos é uma boa saída para a reestruturação econômica brasileira. O Senado aprovou, no dia 15/09, a Medida Provisória 675, que aumenta de 15% para 20% a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) e deve vigorar até dezembro de 2018. O texto segue agora para sanção presidencial.

Para os movimentos sociais e sindicais, a elevação poderia ser maior. No primeiro semestre, os lucros das organizações financeiras subiram 27,3% ante o mesmo período de 2014. Juntos, BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander embolsaram R\$ 36,1 bilhões.

## Bancos fazem a “festa” dos juízes



Uma relação, no mínimo, promíscua. O Bradesco paga palestras para ministros do TST (Tribunal Superior do Trabalho) que julgam processos em que o banco é uma das partes envolvidas.

Aparecem na lista da imoralidade, o corregedor-geral da Justiça do Trabalho, ministro João Batista Brito Pereira, que, em apenas dois anos e seis meses, recebeu nada menos do que R\$ 161,8 mil da orga-

nização financeira para fazer 12 palestras.

Outros três magistrados também embolsaram altas cifras. O presidente do TST, Antônio José de Barros Levenhagen, que ganhou R\$ 12 mil por apenas uma palestra, Guilherme Augusto Caputo, R\$ 72 mil para ministrar seis eventos, e Márcio Eurico Vitral Amaro, não diz quanto embolsou.

A legislação é omissa com relação ao trabalho dos juízes. Um artigo da Lei Orgânica da Magistratura prevê o “exercício de cargo de magistério superior, público ou particular”, mas não trata sobre atividades fora de estabelecimentos de ensino, deixando a critério de cada um. O problema é que, às vezes, falta ética.